

Evento: XXV Seminário de Iniciação Científica

**A AVALIAÇÃO EM PROCESSOS DE ENSINO, APRENDIZAGEM E DE
FORMAÇÃO.¹
EVALUATION IN THE TEACHING, LEARNING AND PEDAGOGICAL
TRAINING PROCESS**

Aline Giovana Finger², Cristiane Tarine Müller Giroto³, Vídica Bianchi⁴

¹ Projeto de Iniciação Científica.

² Aluna do Curso de Mestrado em Educação nas Ciências da UNIJUI, e professora de Ciências e Biologia. aline.finger@hotmail.com.

³ Aluna do Curso de Mestrado em Educação nas Ciências da UNIJUI, Nutricionista. cris.giroto@hotmail.com

⁴ Professora Doutora do Departamento de Ciências da Vida, Orientadora, vidica.bianchi@unijui.edu.br

Introdução

A avaliação é uma atividade complexa que motiva interpretações diferentes na formação do professor, por ser um processo contínuo, participativo e investigativo, que visa diagnosticar problemas e avanços para intervir, agir e redefinir rumos a serem percorridos pelos docentes diante das análises feitas, no sentido de melhorar e redefinir os processos de ensino e aprendizagem, quando estes se fizerem necessários.

A avaliação não deve estar associada a uma criação de hierarquia de excelência, mas ela deve ser um método avaliativo que considera a aprendizagem do aluno e a qualificação das ações dos professores, buscando a compreensão das formas mais adequadas para realização das intervenções sobre o ensino (PERRENOUD, 1999).

Segundo apontam os PCN, a avaliação teria nesse sentido as seguintes funções: i) diagnóstica: favorece o professor na organização do trabalho, possibilitando novas estratégias e alternativas, e também beneficiar o aluno verificar o nível de desenvolvimento; ii) formativo: informa o educando em que situação ele se encontra, referente ao desenvolvimento de suas aprendizagem. Possibilitando a auto avaliação do aluno, do grupo, da turma e dos educadores; iii) continua e cumulativa: considerando a construção do conhecimento do aluno gradual e significativamente, no qual o conhecimento possibilita o desenvolvimento de complexidade de forma crescente, tendo como resultados as construções do próprio aluno (BRASIL, 1996).

A avaliação deve ser um ato amoroso, pois é acolhedor e integrativo e neste ato não se exclui e nem se julga, o docente orienta com o suporte necessário para o entendimento do aluno, expõe situações para investigar o nível de desenvolvimento e conhecimento em que o aluno se situa, e permite que o professor crie condições na qual o conhecimento possa ser ainda mais detalhado e que o aluno consiga se aproximar ainda mais do professor (LUCKESI, 2005).

Na Pedagogia da Autonomia Paulo Freire (1996) apresenta os saberes que ele considera

Evento: XXV Seminário de Iniciação Científica

necessários à prática educativa. Exige um entrar de corpo e alma na docência, extraindo dos professores e alunos o que há de melhor. Isto pode auxiliar o entendimento das categorizações de Tardif e Gauthier (2000) para saberes, pois estes vão contra a inculcação da cultura dominante, a reprodução da ordem simbólica e o mentalismo.

A pesquisa apresenta como objetivo investigar as concepções de alguns professores sobre o que consideram mais adequados para os métodos avaliativos e como estes interferem na aprendizagem e desenvolvimento dos alunos.

Caminhos percorridos no processo da pesquisa

Essa pesquisa é de natureza qualitativa e insere-se na modalidade de um Estudo de Caso, pois conforme YIN (1989, p. 23) “o estudo de caso é uma inquirição empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto da vida real”.

O presente estudo foi realizado durante o desenvolvimento da disciplina Prática de ensino III: Pesquisa em Ensino de Ciências I, oferecida pelos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas e Química, da Universidade Regional Do Noroeste do Estado do Rio.

Durante o desenvolvimento dessa pesquisa envolveram-se docentes dos cursos de Ciências Biológicas e Química, que atuam na Educação Básica: Ensino Fundamental, sobre temas referentes à educação no ensino de ciências, tendo como tentativa demonstrar a atuação do educador no método avaliativo com seus educandos, dentro dos saberes relacionados aos docentes.

Nesta pesquisa quatro questões serão analisadas: 1. O que é avaliação para você?; 2. O que você considera na elaboração da avaliação? E na correção da avaliação?; 3. Quais instrumentos utilizados por você para avaliar (relatórios, provas, seminários, pesquisar...)? e 4. Por que a escolha de tais instrumentos avaliativos? O que eles proporcionam para o ensino e aprendizagem?

Para preservar a identidade dos sujeitos envolvidos nesse processo, atribuímos nomes fictícios, com letra inicial maiúscula L para os professores dos cursos de Ciências Biológicas e Química.

Resultados

Através da análise das respostas dos professores do Ensino Fundamental de diferentes escolas e diferentes municípios, obtiveram-se respostas que suscitam discussões, pois se conseguiu observar um interesse dos docentes diante do aprendizado dos alunos.

Ao perguntar aos professores O que é avaliação para você? Obtiveram-se as seguintes respostas

“Para mim, como professora de ciências, a avaliação é uma maneira de saber se meus alunos estão compreendendo o que eu estou tentando mostrar para eles, se a maneira que eu estou explicando está despertando curiosidade neles, pois para mim, é interessante que os alunos saiam depois da aula, e cada vez que se depararem com alguma situação do cotidiano, que eles se lembrem dos

Evento: XXV Seminário de Iniciação Científica

exemplos de sala de aula, dos conteúdos, que realmente o que eu tinha dito é real e que tenha um sentido para o cotidiano e não apenas uma questão de sala de aula.” (L¹). “Ver a quanto anda a aprendizagem o entendimento da turma/aluno em relação ao conteúdo aplicado.” (L²). “Avaliação para mim é verificar a construções dos conceitos científicos pelo educando” (L³).

Segundo Rocha (2009) “Avaliar exige reflexão sobre a realidade, a partir de dados informações, e a partir daí ser capaz de emitir julgamento que contribua para tomar decisões. Não se resume a medir, pois a medição pura e simples descreve a realidade, ou seja, obtém dados e informações sobre ela”. As três professoras relatam sobre a avaliação ser uma maneira de verificar a que ponto os seus alunos conseguiram entender a matéria, uma preocupação que devemos levar em consideração, mas tomar cuidado sobre a maneira que isto está sendo feita.

As respostas da O que você considera na elaboração da avaliação? E na correção da avaliação? Foram:

“Nas minhas avaliações busco sempre colocar exemplos relacionados aos conteúdos, como a questão da digestão que coloquei na ultima prova, relacionei com os alimentos, as frutas, salgadinhos, bolos... onde acontece a degradação do amido, ou da bolacha, por ex. dessa maneira busco trazer as avaliações, sempre voltada para o que eu disse em sala de aula, e sempre muito real para eles!” (L¹). “No elaborar uma prova procuro questionar pontos bastante discutidos em aula e na correção não avalio exatamente se esta certa ou errada, mas se o aluno tem um o entendimento básico do assunto tratado.” (L²). “Na elaboração da avaliação considero o modo como se procedeu a mediação do conhecimento e a forma que cada aluno expressa melhor esta construção. Já na correção vai depender do tipo de pergunta. Se for discursiva, considero o que o aluno conseguiu dizer com suas palavras, sem copiar sobre o assunto, o mais correto possível sob o ponto de vista científico.” (L³).

Com base nos discursos dos professores, percebemos que elas procuram relacionar bastante com o cotidiano, porém devemos ter claro que os alunos são heterogêneos e aprendem de forma diferentes, cada um em seu tempo e que isso pode interferir na metodologia de avaliação do professor se conseguir perceber a necessidade dos seus alunos. Segundo Barbosa & Martins (2006) “É preciso lembrar que cada aluno reage diferentemente um do outro frente à construção conhecimento. Sendo assim, não se pode exigir que todo educando se desenvolva igualmente em todos os componentes curriculares.”

As respostas da Quais instrumentos utilizados por você para avaliar (relatórios, provas, seminários, pesquisar...)? Foram:

“Costumo fazer duas provas, um seminário, quando possível, e peço que tragam bastante pesquisa, tento no final da aula pedir um tarefa para fazer em casa, com peso de 1 ponto, para quem trouxer, e a partir dessas perguntas e respostas inicio a aula seguinte (L¹). “Uso bastante pesquisas apresentadas em seminários, acho que o fato de fazer com que eles procurem sobre tal assunto e tenham que apresentar para a turma fixa melhor o conhecimento; e claro provas para avaliar o desempenho individual.” (L²). “Por trimestre geralmente utilizo um teste, dois trabalhos (pesquisa, relatório ou seminário) e uma prova de todo o conteúdo do trimestre.” (L³).

Para Santos e Varela (2007) os métodos avaliativos podem ser diversos, mas a avaliação de ser vista como um “(...) instrumento para que o professor compreenda o estágio de aprendizagem em

Evento: XXV Seminário de Iniciação Científica

que se encontra o aluno, tendo em vista tomar as decisões suficientes e satisfatórias para que ela possa avançar no processo de aprendizagem.” Existem muitas formas de se avaliar a aprendizagem, e para isso as três professoras procuraram diversificar as metodologias com pesquisas, relatórios, seminários e provas, o que auxilia bastante na hora de analisar o que será necessário modificar ou acrescentar para melhorar a aprendizagem.

As respostas da Por que a escolha de tais instrumentos avaliativos? O que eles proporcionam para o ensino e aprendizagem? Foram:

“As provas fazem com que eles precisem revisar o conteúdo, estudar tudo o que foi passado pra eles até então. Os seminários e as pesquisas, eles precisam buscar assuntos que não foi passado pra eles, ou foi pouco comentado, onde vão ter que se esforçar para procurar, em internet, livros, ou outros meio, é uma maneira de fazer eles se interessarem pela pesquisa, indo a busca das coisas proporciona aprendizado também, não é só o que a professor passa prontinho pra eles (L¹). “Esses instrumentos que utilizo trazem bons resultados, vejo que meus alunos aprendem mesmo quando os desafio a fazer um seminário, além de aprenderem o conteúdo com o tempo vão se expressando melhor no falar e ganhando mais segurança, debater trabalhos apresentados por outros grupos também contribui bastante e assim se preparam para uma prova individual.”(L²). “São escolhidos de forma conjunta com os demais componentes e conforme o conteúdo que é abordado. O relatório, o seminário ou pesquisa são muito mais elemento de aprendizagem do que de avaliação. A prova desafia o aluno estudar e permite que ele reflita sobre seu próprio conhecimento. Sempre se faz correções da prova, neste momento ela passa a ser também um elemento de aprendizagem.” (L³).

Os trabalhos realizados e julgados pelos professores podem e devem ser diversos, mas não se pode perder o principal foco da avaliação que o autor Perrenoud (1999) destaca “O propósito principal da avaliação é ajudar o aluno a aprender e ao professor, ensinar.” Isso esclarece a importância da realização de uma boa metodologia para as avaliações.

Considerações finais.

O intuito da nossa pesquisa foi abordar de uma forma mais ampla o processo avaliativo, de modo que se tornasse mais compreensível o pensamento de alguns docentes e suas metodologias de análise do processo de ensino e aprendizagem diante da avaliação.

Diante disso, percebemos a prevalência da avaliação como atividade para atribuição de uma nota que permite ou não o aluno prosseguir o seu caminho. Através das respostas analisadas, percebemos que os professores consideram a avaliação uma ferramenta necessária, mas nem sempre conseguem fazer dela um instrumento apropriado para diagnosticar as deficiências do ensino e suas implicações na aprendizagem.

Notou-se que muitos professores avaliam seus alunos de uma forma tradicional, pois assim que foram avaliados e é assim que consideram corretos, pois em suas experiências como alunos o método avaliativo não alterava na educação básica e nem no curso superior, e desta forma continuam a se reproduzir, quem sabe por medo de tentar algo novo.

Nesse sentido é importante interpretar a avaliação como uma forma pedagógica para amplificar os

Evento: XXV Seminário de Iniciação Científica

debates e analisar as ferramentas utilizadas buscando acompanhar o desenvolvimento dos alunos, podendo orientar e melhorar as suas metodologias em função de uma aprendizagem mais concreta e que auxilie no crescimento do conhecimento.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura / SEF. Parâmetros Curriculares Nacionais: Documento Introdutório, versão agosto, 1996.

ROCHA. Cleide Ribeiro Gonçalves: ARTIGO CIENTÍFICO TEMA: AVALIAÇÃO - PROCESSO EM CONSTRUÇÃO. Londrina - PR 2009. Acessado em: 15/06/17. <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1859-8.pdf>

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HOFFMANN, Jussara. Avaliação mito e desafio: uma perspectiva construtivista. Porto Alegre: Educação & Realidade, 1993.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e criando a prática. 2 ed. Salvador: Malabares Comunicações e eventos, 2005.

MARTINS. Angélica Pinho Rocha; BARBOSA. Maria Rita Leal da Silveira. AVALIAÇÃO: Uma prática constante no processo de ensino e aprendizagem. 2006 Acessado em 15/06/17 <http://catolicaonline.com.br/revistadacatolica2/artigosv3n5/artigo27.pdf>.

PERRENOUD, P. Avaliação: da excelência à regulação das Aprendizagens. Entre duas lógicas; Artmed; 1999.

SANTOS, Monalize Rigon da; VARELA, Simone. A Avaliação como um Instrumento Diagnóstico da Construção do Conhecimento nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental. Revista Eletrônica de Educação. Ano I, No. 01, ago. / dez. 2007.

PERRENOUD, P. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens. Porto Alegre: Artmed, 1999.

YIN, Robert K. - Estudo de caso - Concepções e métodos. Sage Publications Inc., USA, 1989.